



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Freud com Hegel: a operação de Lacan
Autor	VICTOR HIPOLITO MUGUERZA
Orientador	MARTA REGINA DE LEO D AGORD

Título: Freud com Hegel: a operação de Lacan
Nome: Victor Hipolito Muguerza Orientadora: Marta D'Agord
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Em dezembro de dois mil e dezesseis, às vésperas de iniciar os estudos na ênfase de processos clínicos, realizava meu primeiro atendimento clínico. A partir desse marco, e da prática que venho desempenhando desde então, alterou-se minha relação com o campo psicanalítico. Onde antes prevalecia um interesse teórico e conceitual, passava a somar-se uma série de questões da ordem da prática: questões ainda conceituais, mas também acerca da técnica, da ética, do método, da condução do tratamento, etc. Ao longo de meu estágio, acabei por aproximar-me significativamente da clínica das psicoses e da clínica com a infância. A prática com essas clínicas conduziu-me ao estudo, entre outros pontos, da constituição do sujeito psíquico e das diferenças estruturais entre neurose e psicose.

Consonante a esse período, deu-se meu ingresso no projeto de pesquisa “Sujeito entre Posição e Lugar”, cujo objetivo é estudar os fundamentos do conceito de *sujeito*. Introduzido na psicanálise por Jacques Lacan, é central à teoria e à clínica psicanalítica: é ao sujeito do inconsciente que escutamos; são seus efeitos que buscamos recolher; e é diante de sua incidência que devemos intervir. Contudo, ainda que central, é possível observar seu emprego adquirir diferentes significações para os praticantes da psicanálise: desde “pessoa” ou “paciente”, indivíduo encarnado, a evanescente efeito do inconsciente ou de linguagem.

Diante dessas distintas referências ao conceito de *sujeito*, ocorreu-me que, para examinarmos seus fundamentos, é preciso levar em consideração a que tempo da elaboração conceitual de Lacan corresponde o emprego do termo. Como um fio condutor, é possível observar a incidência do conceito do início ao fim do ensino de Lacan, sendo a todo tempo repensado, reformulado.

Mobilizado pelas questões emergentes de minha experiência clínica com as psicoses e com a infância, pela pesquisa acerca da constituição do sujeito psíquico e de sua estruturação no campo das neuroses e das psicoses, propus, com o intuito de melhor compreender os fundamentos do conceito de *sujeito* - objeto de minha escuta e intervenção na clínica -, um projeto de pesquisa no qual operariamos uma espécie de retorno ao *sentido original* do conceito de *sujeito*. Um retorno às suas “origens”. Para melhor compreender o conceito de *sujeito*, seus fundamentos, examinar quais foram suas condições de formulação.

Sem a pretensão de esgotar a temática do *sujeito* ao longo da obra de Lacan, o projeto “Freud com Hegel: a operação de Lacan” pretende examinar as condições que possibilitaram a formulação do conceito de *sujeito* em psicanálise. Em nosso esforço, elegemos a tese de doutoramento¹ de Lacan em psiquiatria como ponto de partida. Pretendemos demonstrar que nela encontra-se a formulação de uma *problemática* antecessora à noção de *sujeito*: a das relações entre a *psicose paranóica* e a *personalidade*. Essa problemática, nos anos subsequentes à publicação da tese, desdobrar-se-á num novo conjunto de problemas que culminará com o advento do conceito de *sujeito*. Pretendemos demonstrar que seu advento só foi possível mediante a articulação efetuada por Lacan da metapsicologia freudiana à dialética da consciência-de-si (Hegel). A esse movimento capital, o qual examinaremos pormenorizadamente, nomeamos *a operação de Lacan*.

¹ Publicada sob o título *Da psicose paranóica em suas relações com a personalidade* (1932/2011).